

Para além dos muros da universidade: prática docente na extensão universitária

Beyond the walls of the university: teaching practice in the university extension

Jorge Santa Anna

Mestre e doutorando em Gestão e Organização do Conhecimento
Escola de Ciência da Informação - Universidade Federal de Minas Gerais
professorjorgeufes@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho relata atividades docentes desenvolvidas em um projeto de extensão universitária, de modo a demonstrar a contribuição da prática docente nas atividades extensionistas. Parte-se do pressuposto de que os docentes constituem personagens essenciais para o sucesso dos projetos e dos cursos de extensão, sobretudo se utilizados métodos e procedimentos estimuladores e adequados ao perfil dos cursistas. Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, permeado por pesquisa bibliográfica e relato de experiência vivenciado pelo docente no curso de Métodos e Técnicas em Pesquisa Científica. Constatou-se a participação docente no planejamento do referido curso, distribuindo os conteúdos temáticos em módulos, conduzindo as aulas expositivas e contextualizadas, bem como elaborando e socializando os temas dos projetos de pesquisa. Com efeito, a atuação docente no curso de metodologia proporcionou a integração da extensão com a pesquisa e o ensino, permitindo uma maior aproximação da universidade com o contexto social, tendo a ciência um papel preponderante nesse processo, haja vista o rompimento de desigualdades e a busca pelo desenvolvimento da sociedade.

Palavras-chave: Prática docente. Extensão universitária. Cursos de extensão. Metodologia científica.

ABSTRACT

It reports on teaching activities developed within the scope of a university extension project, in order to demonstrate the contribution of teaching practice to extension activities. It is assumed that teachers are essential characters for the success of projects and extension courses, especially if they use methods and procedures that stimulate and suit the profile of the trainees. Methodologically, the study is characterized as a descriptive research, of a qualitative nature, permeated by bibliographic research and report of an experience lived by the teacher in the Course Methods and Techniques in Scientific Research. It was verified the teaching participation in the planning of the course, distributing the thematic contents in modules, as well as in the conduction of the classes, through the use of expository classes, contextualized and the elaboration and socialization of the themes of the research projects by the students. In fact, the teaching performance in this methodology course provided the integration of extension with research and teaching, allowing a closer approximation of the university with the social context, with science having a preponderant role in this process, the breaking of inequalities and the search for the development of society.

Keywords: Teaching practice. University extension. Extension courses. Scientific methodology.

INTRODUÇÃO

As atividades extensionistas têm exercido – por meio do vínculo que tenta estabelecer entre ambiente universitário e sociedade – inúmeras contribuições para o desenvolvimento das universidades. Além de beneficiar a instituição, em conjunto com as atividades de pesquisa e ensino, é possível promover a ampliação e a aplicação do conhecimento, pretendendo estabelecer melhores condições de vida para os cidadãos. Portanto, a extensão estabelece uma relação recíproca entre a universidade e a sociedade, visto que, ao mesmo tempo que esta recebe o conhecimento produzido e o utiliza para o bem-estar dos indivíduos, aquela é influenciada pelas mudanças oriundas a partir da aplicação desse conhecimento.

A importância atribuída à extensão universitária precisa estar em patamar de igualdade com o ensino e a pesquisa, de modo que esses três elementos sejam vistos como dependentes uns dos outros e, concomitantemente, complementares entre si. Esse discurso alimenta o chamado princípio da indissociabilidade, garantindo às instituições a possibilidade de unir esforços em prol de objetivos semelhantes, mesmo realizando atividades com diferentes enfoques e em diversos contextos.

Muitos estudos discorrem acerca da associação entre o ensino, a pesquisa e a extensão que são considerados como a tríade ou tripé que sustenta as universidades. Pivetta et al. (2010) consideram que as universidades somente assumirão uma atitude inovadora, no intuito de provocar uma transformação social, à medida que fortalecerem e ampliarem as atividades relacionadas a essa tríade. Para Gonçalves (2015), o princípio da indissociabilidade é complexo, sobretudo por contemplar questões filosóficas, políticas, pedagógicas e metodológicas, haja vista a formação e o conhecimento desenvolvidos na e pela instituição.

A complexidade inerente à integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão manifesta-se como um desafio para muitas instituições. Somado a isso, tem-se, também, a forma diferenciada com que esses elementos têm sido tratados, em muitos casos, não sendo considerados sob o mesmo patamar de igualdade. A esse respeito, Fernandes et al. (2012) esclarecem que as atividades extensionistas, em muitos casos, não são muito aproveitadas, como deveriam, estando elas limitadas ou restritas a atividades assistenciais e manifestando-se como campo de estágio das aulas teóricas.

Semelhante aos resultados alcançados com o estudo de Fernandes et al. (2012), Viviurka e Porto Alegre (2013) também discorreram sobre os impasses enfrentados pela extensão. Os resultados desse estudo apontam que a extensão não é considerada uma atividade menor em relação ao ensino e à pesquisa na instituição, mas "o problema situa-se na falta de registro e de divulgação".

Assim, para que a extensão seja conduzida de forma efetiva, e atinja os diversos fins a que se destina, faz-se necessário o envolvimento de profissionais de diferentes áreas do conhecimento, como também das equipes de trabalho

que atuam na universidade, tais como servidores e docentes. De acordo com Monteiro et al. (2009), a prática docente muito pode contribuir nas atividades extensionistas, embora, ainda seja pouco explorada. Na visão de Nozaki, Ferreira e Hunge (2015), além de contribuir com o aprendizado dos alunos em cursos de extensão, a participação do docente garante um enriquecimento da própria atuação pedagógica desse profissional, o qual tende a ampliar suas estratégias em ensinar e aprender.

Portanto, o trabalho está ancorado no pressuposto de que os docentes constituem personagens essenciais para o sucesso das atividades extensionistas, atuando na condução dos cursos de extensão, especialmente se utilizados métodos e procedimentos estimuladores e adequados ao perfil dos cursistas. E este texto objetiva discorrer acerca das principais atividades docentes desenvolvidas no âmbito de um projeto de extensão universitária, de modo a demonstrar a contribuição da prática docente nesse processo.

Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, permeado por pesquisa bibliográfica e relato de experiência vivenciado por docente no Curso de Métodos e Técnicas em Pesquisa Científica, realizado na Escola de Ciência da Informação (ECI), na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PRÁTICA DOCENTE: ALGUMAS ARTICULAÇÕES

A extensão universitária corresponde a um conjunto de práticas realizadas pelas universidades, que extravasa o ambiente acadêmico, permitindo maior aproximação dos estudantes com a vivência social. Essa aproximação tem uma dupla e recíproca finalidade, pois, ao mesmo tempo em que possibilita a fusão entre teoria e prática, também viabiliza contribuições para os indivíduos e as organizações da sociedade (RAMOS; VIEIRA, 2012).

Essas práticas realizadas na instituição de ensino superior, normalmente, são conectadas a projetos e programas, podendo se apresentar na forma de cursos, eventos, palestras, produções científicas, pesquisa e desenvolvimento, entre outras (FACULDADE MACKENZIE, 2018). Em linhas gerais, servidores, professores e alunos vinculam-se a essas atividades, as quais almejam, essencialmente, o alcance de um conhecimento mais efetivo e sólido (RAMOS; VIEIRA, 2012).

Para que esse conhecimento seja alcançado, como descrito por Ramos e Vieira (2012), faz-se necessário que as atividades extensionistas sejam articuladas às atividades de pesquisa e de ensino. Desse modo, a formação profissional demandada pelas universidades permitirá ao futuro profissional realizar "inter-

venções na e sobre a realidade, construídas com autonomia e competência para um fazer vinculado à prática social, geradora de novos saberes e novos fazeres" (PIVETTA et al., 2010, p. 377).

Dentre as diversas formas de atividades ou projetos extensionistas, destacam-se os cursos de extensão, conceituados como o "conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presencial, planejadas e organizadas de maneira sistemática" (FACULDADE MACKENZIE, 2018, p. 3). Em linhas gerais, esses cursos representam um exemplo visível da necessidade de articular o ensino e a pesquisa, para que as atividades pedagógicas presentes nesses eventos sejam efetivamente consolidadas e atendam às necessidades dos aprendizes, melhorando continuamente a proposta da extensão (ROSA, 2012).

Esses cursos não podem ser compreendidos como a extensão universitária propriamente dita, visto que essa é conduzida por atividades diferenciadas, com propósitos mais amplos, embasadas em programas e projetos devidamente oficializados e gerenciados por órgãos ou colaboradores da instituição (SILVA, 2018). Com efeito,

as atividades de extensão bem planejadas, bem estruturadas e bem executadas permitem à universidade socializar e democratizar os conhecimentos dos diversos cursos e áreas, e também preparar seus profissionais, não somente com a estratégia do ensino-transmissão, mas complementando a formação com a estratégia do ensino-aplicação (SILVA, 2018, não paginado).

Os cursos de extensão precisam ser conduzidos por práticas que caracterizam a inovação pedagógica no campo acadêmico. Práticas em que a ação formativa seja realizada de forma colaborativa – com vários profissionais envolvidos no desenvolvimento das atividades – e que possa viabilizar uma relação dialógica, entre alunos e professores, haja vista permitir amplas formas de compartilhar conhecimentos e, além disso, aperfeiçoar continuamente as estratégias, metodologias e procedimentos que permeiam o processo educativo nas instituições de ensino (ROSA, 2012).

No âmbito das atividades desenvolvidas em sala de aula, no contexto dos cursos de extensão, é preciso enfatizar a importância da interação entre professorado e alunado. Essa interação precisa ser conduzida pelo respeito, acolhimento e diálogo, assim como apontou Freire (1996). Também se reforça a importância da postura do docente, que precisa, primeiramente, conhecer as realidades, necessidades, hábitos e expectativas da comunidade participante dos cursos, para, a partir disso, elaborar métodos e estratégias pedagógicas adequadas ao perfil dos cursistas, como relatou Silva (2002) acerca da relação pedagógica em curso de extensão direcionado à terceira idade.

Além de atender as necessidades dos alunos, o docente tem o papel de garantir a sua própria formação, ou seja, o seu aprimoramento, sobretudo quando se considera a reciprocidade inerente ao processo de ensino-apren-

dizagem, permeado pelo ato de ensinar-aprendendo (FREIRE, 1996). Nesse contexto, o docente que atua em cursos extensionistas, em que os cursistas são provenientes de diferentes culturas, contextos e instâncias da sociedade, há de se considerar que,

nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em **reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinando, ao lado do educador**, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinando, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos (FREIRE, 1996, p. 14).

O docente que atua em cursos extensionistas tem a missão primordial de elaborar uma prática formativa e pedagógica a qual estimule a atenção, o empenho e o engajamento dos alunos. Ademais, o docente precisa "refletir sobre a prática desenvolvida, afim de que seja possível redirecionar as atividades de acordo com os objetivos propostos" (CORRÊA-SILVA; PENHA; GONÇALVES, 2017). Além disso, como nos projetos de extensão, o docente poderá elaborar os planos dos cursos, supervisionar as atividades da equipe envolvida, dentre outras atividades que promovam melhorias, seja no processo de gestão, seja no ensino-aprendizagem (FACULDADE MACKENZIE, 2018).

A literatura até então publicada é exaustiva ao abordar a contribuição do docente em cursos de extensão com foco na formação inicial ao exercício da docência. Como destacam Dall'Acqua, Vitaliano e Carneiro (2013), esses cursos e demais atividades extensionistas necessitam ser mais e intensamente valorizados, em virtude do papel articulador que podem exercer entre as atividades investigativas e didáticas, algo de significativo valor para a formação inicial daqueles que querem se dedicar ao exercício educativo.

Também se faz necessário considerar a atuação docente em outras atividades demandadas para execução de um curso de extensão. Assim, o docente poderá articular as atividades de ensino desenvolvidas em sala de aula com as atividades de pesquisa, sobretudo ao preparar as aulas, estimular os alunos ao ato da investigação, além de melhorar sua capacidade de interação com alunos e membros da equipe executora, de modo que sejam trabalhados, simultaneamente, não apenas habilidades técnicas exigidas para o ato de ensinar, mas também habilidades direcionadas à ética, sensibilidade e humanização (ROSA, 2012).

O CURSO DE EXTENSÃO MÉTODOS E TÉCNICAS EM PESQUISA CIENTÍFICA

O curso de extensão intitulado Métodos e Técnicas em Pesquisa Científica: preparação para ingresso na *Pós-Graduação* representa uma das ações desenvolvidas por um projeto de extensão de mesmo nome, coordenado por servidor vinculado à ECI/UFMG, e gerenciado pelo Centro de Extensão (CENEX) dessa escola e pela Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP).

O projeto de extensão foi instituído no ano de 2017, com o intuito de oferecer um curso especializado em metodologia de pesquisa científica, direcionado à capacitação da comunidade para ingresso na *Pós-Graduação*. Com previsão de término para o final de 2018, ao longo de sua execução, tem-se a pretensão de formar diversas turmas, com o mínimo de 10 e máximo de 40 alunos. Até o momento de elaboração deste relato (meados de 2018), o projeto conseguiu formar três turmas, sendo que o relator desta experiência (docente) foi convidado a participar do projeto em conjunto com o coordenador (servidor da ECI), no sentido de permitir uma melhor gestão e também contribuir com a prática docente em sala de aula.

Ressalta-se que o docente possui graduação em Biblioteconomia e atua no ramo da prestação de serviços informacionais, de forma independente, com foco na consultoria acadêmica, ministrando aulas, oferecendo treinamentos e orientações a diferentes públicos, a fim de capacitá-los ao exercício da escrita e da pesquisa científica.

Principais atividades gerenciais desenvolvidas pelo docente

A priori, docente e coordenador elaboraram a proposta do curso, a qual possui os seguintes objetivos: preparar o aluno e/ou profissional para a pós-graduação; introduzir os fundamentos do método científico; instruir sobre a preparação de projeto de pesquisa; e orientar sobre a elaboração de artigos científicos.

Com base nesses objetivos, definiu-se a carga horária (40 h, distribuídas em dez encontros presenciais). Para execução desses encontros, estabeleceu-se a divisão por módulos, considerando diferentes conteúdos temáticos a serem abordados nas aulas. Os módulos e seus respectivos conteúdos são os seguintes:

- **Módulo I – Fundamentos** (dois encontros): contextualização da origem da ciência; tipos de conhecimento; introdução ao método científico; a formação e divisão das áreas científicas; principais meto-

dologias de pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento;

- **Módulo II – Artigo científico** (três encontros): reflexões sobre a estrutura do texto científico; o artigo científico e demais tipos e gêneros textuais; apresentação das partes de um artigo; publicação de artigos científicos;
- **Módulo III – Projeto de pesquisa** (cinco encontros): conceitos de metodologia científica; classificação das pesquisas; instrumentos de coleta e análise de dados; a estrutura do texto científico; a escrita e normalização do texto; as partes de um projeto de pesquisa.

Após elaboração do plano do curso, partiu-se para contratação de docentes conhecedores dos assuntos de cada módulo. Assim, conseguiu-se a contribuição de três professores vinculados ao quadro efetivo da ECI, a maioria atuante no curso de Biblioteconomia dessa escola. Em seguida, procedeu-se à divulgação do curso por meio de posts publicados nos sites do CENEX, da ECI e da FUNDEP. Até o momento de escrita deste relato (meados de 2018), o projeto conseguiu formar três turmas, as quais obtiveram, sequencialmente, 15, 12 e 18 alunos, contendo perfis dos mais diversificados, desde servidores e alunos (graduação e pós-graduação) vinculados à UFMG, até indivíduos de outras instituições públicas e privadas pertencentes a diferentes áreas de conhecimento, como: Biblioteconomia, Arquitetura, Psicologia, Direito, Biologia, Teatro, Administração, entre outras.

A atuação do docente auxiliar nas atividades desenvolvidas pelo projeto Métodos e Técnicas em Pesquisa Científica, no decorrer das aulas ministradas às turmas I e II, restringiu-se a questões de cunho administrativo, tais como: elaboração do plano do curso, sobretudo no que tange à distribuição dos conteúdos nos módulos; monitoria nas aulas; e auxílio a professores e alunos. Porém, na terceira turma, com a ausência do professor responsável pelo Módulo III, o docente auxiliar responsabilizou-se pelo conteúdo a ser ministrado aos alunos no módulo. A apresentação deste, as bibliografias utilizadas e os métodos e procedimentos de ensino empregados na condução das aulas pelo docente estão descritos na seção seguinte.

Principais atividades docentes realizadas em sala de aula

O docente auxiliar conduziu as aulas do Módulo III, da terceira turma, pela impossibilidade de o docente responsável assumi-las. Desde a formação da primeira turma, ainda na oficialização do plano do curso, essa ocorrência havia sido esclarecida, ficando assim esse módulo reservado ao docente auxiliar do projeto. Essa decisão foi tomada em virtude de o próprio docente estar familiarizado com os conteúdos de Metodologia Científica, sobretudo, em se

tratando da estruturação e da elaboração de projetos de pesquisa. O docente atua, de forma autônoma, há mais de dez anos em consultoria acadêmica, seja no ensino para grupos individuais, seja para empresas particulares e públicas contratantes dos serviços.

A princípio, com base no plano geral do curso, o docente conduziu as aulas por meio de conteúdos retirados de bibliografias clássicas as quais contemplam os assuntos pertinentes ao módulo. O Quadro 1 demonstra a correspondência entre os conteúdos temáticos do módulo e as principais bibliografias que embasaram as reflexões em sala de aula.

Quadro 1 – Correspondência entre os conteúdos abordados em sala e principais bibliografias

| CONTEÚDOS TEMÁTICOS | PRINCIPAIS BIBLIOGRAFIAS UTILIZADAS |
|---|---|
| Conceitos de metodologia científica | LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marília. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003. |
| Classificação das pesquisas | GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. |
| Instrumentos de coleta e análise de dados | SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007. |
| A estrutura do texto científico | MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resenhas e resumos. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010. |
| A escrita e normalização do texto | LUBISCO, Nidia Maria Lienert. Manual de estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. 5. ed. Salvador: EDUFBA, 2013. |
| As partes de um projeto de pesquisa. | GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. |

Fonte: dados da pesquisa (2018).

As obras expostas no Quadro 1 serviram de base para fomentar o discurso do docente. Na aula inicial de apresentação do módulo, foi entregue aos alunos o plano de estudos contendo os assuntos que seriam apresentados ao longo das cinco aulas, as bibliografias correspondentes e as principais atividades e procedimentos de ensino a serem aplicados.

Assim, as cinco aulas desenvolveram-se com conteúdos e procedimentos de ensino diversificados com o intuito de tornar as aulas menos monótonas, estimulando, dessa forma, a participação e o engajamento dos cursistas nas atividades realizadas. O Quadro 2 resume o plano do módulo, expõe o tema da aula, os procedimentos de ensino e os recursos utilizados.

Quadro 2 – Plano geral do módulo III adotado pelo docente

| AULA | TEMA GERAL ABORDADO | PROCEDIMENTOS DE ENSINO | RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS |
|------|--|---|---|
| I | A metodologia e o texto científicos | - Aula expositiva e exemplificativa. | Projektor multimídia, lousa, pincel, materiais impressos, como livros, periódicos, teses, relatórios, projetos etc. |
| II | Assunto, temática, problema, objetivos, justificativa de pesquisas | - Aula expositiva e contextualizada; - Elaboração inicial do texto do projeto. | Projektor multimídia, lousa, pincel, materiais impressos, como livros, periódicos, teses, relatórios, projetos etc. |
| III | Socialização dos temas de pesquisa | - Roda de conversas. | Lousa, pincel e materiais impressos. |
| IV | Referencial teórico, metodologia, cronograma e referências | - Aula expositiva e contextualizada; | Projektor multimídia, lousa, pincel, materiais impressos, como livros, periódicos, teses, relatórios, projetos etc. |
| V | Apresentação das pesquisas | - Seminário. | Projektor multimídia, lousa, pincel e projeto impresso. |

Fonte: dados da pesquisa (2018).

Por meio do quadro anterior é possível perceber que o Módulo III, em comunhão com os módulos anteriores, contemplou aulas teóricas e práticas, dinâmicas e flexíveis sobre metodologia do trabalho científico e assuntos correlatos, como normalização bibliográfica e projetos de pesquisas científicas.

Considerando um dos objetivos principais do curso aqui relatado, qual seja: “preparar o aluno e/ou profissional para a pós-graduação”, presume-se que as aulas ministradas abarcariam os assuntos relacionados à metodologia de pesquisa. É importante considerar que, no meio acadêmico/universitário, “fazer ciência é importante para todos porque é por meio dela que se descobre e se inventa, e o método representa, portanto, uma forma de pensar para se chegar à natureza de um determinado problema, quer seja para estudá-lo, quer seja para explicá-lo” (MOURA et al., 2018, p. 4).

Com efeito, ao longo das aulas, o docente enfatizou a necessidade de os alunos adaptarem-se ao estilo científico, assumindo uma postura de pesquisador, em que os temas precisam ser delimitados, a fim de poderem explicitar claramente a natureza das pesquisas, os métodos de investigação e as possibilidades de se alcançar resultados que gerem contribuições e inovações para a ciência e para a sociedade.

Em todo o percurso do módulo, reforçou-se a necessidade de adaptação dos cursistas, a fim de que esses pudessem ser inseridos no universo da pesquisa científica, realizando estudos de alto rigor metodológico, inéditos, com ética, e que atendam aos “modismos” científicos e aos anseios da comunidade

científica. Assim, o ensino de metodologia científica “vai dar as condições iniciais para que o aluno perceba e compreenda de que forma os saberes espontâneos e os científicos se relacionam com a vida em sociedade” (MOURA et al., 2018, p. 5).

Para tanto, o docente estabeleceu, inicialmente, aulas teóricas e expositivas, para, posteriormente, exigir atividades práticas, como elaboração das partes de um projeto de pesquisa. Assim, na Aula I, foram apresentados conceitos, divisão das áreas do conhecimento e os estilos específicos de cada uma delas. Ademais, ao serem apresentadas as características do método científico e as especificidades de cada área do conhecimento, eram demonstrados aos alunos diversos materiais científicos publicados no formato impresso, como livros, artigos de periódicos, teses e dissertações, relatórios técnicos e científicos, entre outros.

Ao longo desse discurso contextualizado e exemplificativo, foram explanadas a necessidade e importância de se adquirir um perfil de cientista, destacando a necessidade de os participantes adquirirem conhecimento suficiente que os permita se adequar aos estilos científicos, no intuito de se inserir no universo da ciência (Figura 1).

Quadro 1 – Correspondência entre os conteúdos abordados em sala e principais bibliografias

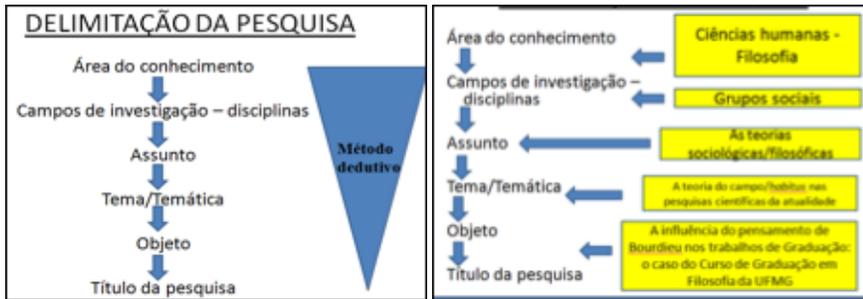


Fonte: dados da pesquisa (2018).

Na aula II, após a contextualização sobre metodologia científica, apresentada na aula I, iniciaram-se as discussões acerca da necessidade de se delimitar os temas das pesquisas – primeira parte a ser desenvolvida nos projetos de pesquisa. Semelhante à primeira aula, recorreu-se à aula expositiva e contextualizada, na qual foram demonstradas características e estratégias para se delimitar o tema de pesquisa e também outras partes decorrentes do tema, como problema, objetivos e justificativas.

Uma das estratégias apontadas pelo docente teve como subsídio o método dedutivo de pesquisa, no qual os temas vão sendo recortados a partir de enfoques mais abrangentes e depois reduzidos em enfoques mais específicos. Foi ensinada a técnica ou estratégia chamada pelo docente de “métodos das caixinhas”, na qual, a partir de cinco retângulos em branco, são preenchidos, em cada um, sequencialmente, os seguintes tópicos: área do conhecimento – campo de investigação – assunto – tema – objeto – título da pesquisa (Figura 2).

Figura 2 – Slides demonstrando o método dedutivo e a estratégia das caixinhas



Fonte: dados da pesquisa (2018).

O exemplo apresentado na Figura 2 demonstra uma forma de melhor clarificar o objeto que será investigado em uma pesquisa científica, de modo que o pesquisador não se perca, e tenha dados suficientes para traçar objetivos e tentar atingi-los, gerando resultados. Especificamente, no quadro à direita da Figura 2, a partir do preenchimento das caixinhas em amarelo, é possível deduzir que a pesquisa é da área de Filosofia, cujo foco de análise é a Teoria do *Habitus* do filósofo Pierre Bourdieu nos trabalhos de conclusão de graduação em Filosofia da UFMG.

Embora essa estratégia seja um tanto simplista para delimitar temas de pesquisa, essa foi utilizada pelo docente considerando o perfil dos cursistas, visto que, em cursos de extensão, dada a diversidade de perfis presentes, faz-se necessário adotar estratégias que sejam adequadas ao entendimento dos participantes, como o exposto no estudo de Corrêa-Silva, Penha e Gonçalves (2017).

Ao final da aula II, os alunos foram motivados a iniciar a delimitação dos temas de suas pesquisas, considerando o que pretendiam investigar quando estivessem na pós-graduação. Assim, foi dado o exercício do preenchimento das caixinhas, o qual foi comentado na aula seguinte, mediante roda de conversas.

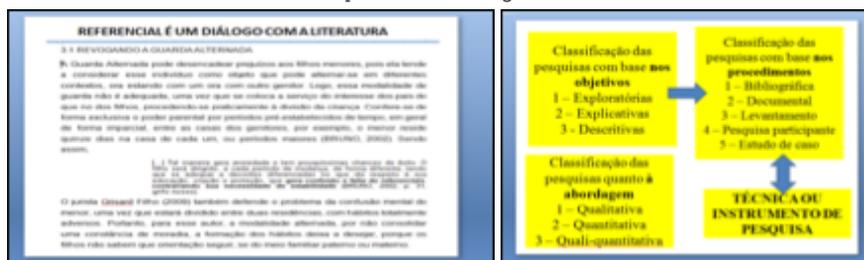
A partir das aulas iniciais, contendo discussões, exemplificações e exercício prático inicial, acredita-se que os alunos foram estimulados a desenvolver as habilidades para desenhar uma pesquisa científica, aplicar um método e, concomitantemente a esses processos, elaborar a escrita do texto científico. Essas atividades foram se desenrolando nas aulas seguintes. Logo,

o papel da metodologia científica é servir de guia de orientação para o pesquisador, em qualquer nível em que ele se encontre. Nesse sentido, é sempre prudente que, somente após a compreensão de alguns dos seus requisitos essenciais (métodos, técnicas etc.), aconteça, então, a elaboração e execução de uma pesquisa científica. Logo, o pesquisador deve apropriar-se dos seus requisitos metodológicos a fim de conduzir a pesquisa nos moldes da exigência da academia (MOURA et al., 2018, p. 5).

Na Aula III, por meio da atividade denominada pelo docente de “roda de conversas”, discorreram-se os procedimentos práticos. Nessa atividade, os assentos da sala foram dispostos no formato circular, e cada aluno teve cinco minutos para expor as partes de seu projeto – a partir do preenchimento demandado na estratégia das caixinhas. Após a exposição de cada cursista, a turma pôde debater o tema, elucidando críticas, fazendo considerações e apontamentos que propusessem uma melhoria ou uma melhor delimitação do tema ou do objeto de investigação explicitado. Nesse processo, o professor portou-se como um mediador dos debates, realizando a avaliação crítica dos temas e contextualizando-os, de modo a demonstrar que, mesmo existindo especificidades entre as áreas de conhecimento, a forma de se arquitetar um projeto de pesquisa, praticamente, é a mesma, considerando a sistematização, a objetividade e a conexão que deve existir nas partes que vão sendo desenvolvidas ao longo da pesquisa.

Na aula IV, novamente, volta-se às discussões relacionadas a conceitos, procedimentos, técnicas, coletas e análises de dados, com o intuito de demonstrar ao alunado as características e a forma de como desenvolver as seguintes partes de um projeto: referencial teórico, metodologia, cronograma e referências. Para isso, na primeira parte da aula, utilizou-se aula expositiva como procedimento de ensino, sendo demonstradas as diferentes formas de se estruturar o texto do referencial teórico. Nessa ocasião, por meio de demonstrações de textos nos slides, o docente aproveitou para discorrer também sobre a estrutura do texto acadêmico, considerando a adequação às normas bibliográficas e às regras estabelecidas pela Gramática Normativa da Língua Portuguesa (Figura 3).

Figura 3 – Slide demonstrando a construção do referencial teórico e as classificações para a metodologia.



Fonte: dados da pesquisa (2018).

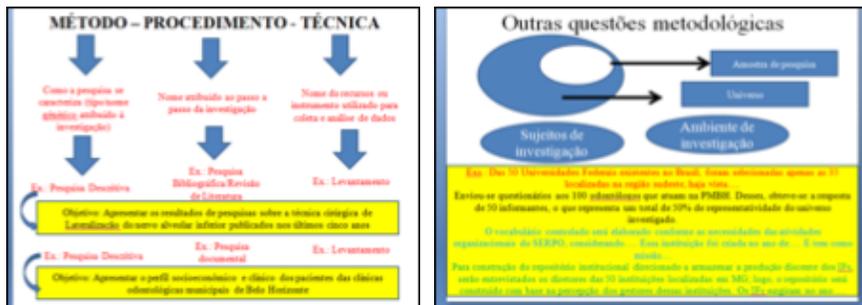
Também nessa aula, a contextualização realizada acerca das diferentes formas de se elaborar uma pesquisa, por conseguinte, construir novos conhecimentos, provocou um debate profundo e adequado ao curso ministrado, sobretudo ao considerar a proposta da extensão. Assim, ao perceber que há diferenciados métodos para se classificar uma pesquisa (conforme quadro à direita da Figura 3), os participantes, oriundos de contextos variados, foram instigados a reconhecer que o conhecimento prévio que possuem, ao ser

contextualizado e sistematizado sob uma abordagem metodológica, poderá contribuir para gerar descobertas e, de alguma forma, contribuir com inovações para a ciência e para a sociedade.

A respeito das múltiplas possibilidades de se produzir conhecimento, desde que seja cumprido um percurso sistemático e metodológico, dialogamos com Tozoni-Reis (2018, p. 3, grifo nosso), para quem, o conhecimento torna-se “a **compreensão teórica do mundo e das coisas**, ou seja, há uma elaboração no pensamento em busca de significado”. Aliado a esse fato, é preciso considerar, também, “que há uma ação prática, pois a definição elaborada no pensamento conduz à ação, ao **modo de agir sobre o mundo compreendido**, ou seja, significado”.

Com o intuito de elucidar estratégias para tornar o projeto de pesquisa mais sistematizado e metodologicamente capaz de atingir resultados, o docente demonstrou a necessidade de se estabelecer a conexão entre os procedimentos de pesquisa adotados na metodologia em correspondência com os objetivos, além de outras questões relativas ao ambiente que se propõe investigar, tal como os conceitos de universo, amostra, sujeitos e ambiente de pesquisa (Figura 4).

Figura 4 – Slides demonstrando a correspondência entre métodos e objetivos, bem como outras questões para delimitação do que será analisado e onde ocorrerá a pesquisa.



Fonte: dados da pesquisa (2018).

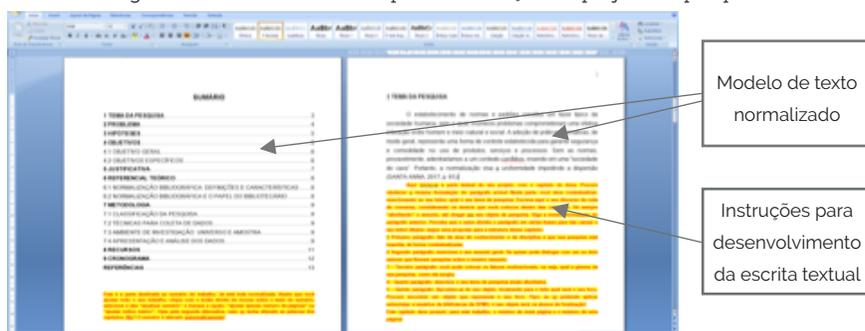
Conforme apresentado na Figura 4, à medida que os conceitos eram explicitados, os exemplos eram apresentados de modo que os participantes assimilassem com maior facilidade a forma de como elaborar a escrita dos objetivos e os aspectos inerentes à metodologia. Destaca-se que os exemplos das pesquisas apresentadas pelo professor, nos slides, foram descritos conforme diferentes realidades e contextos – clínicas odontológicas, universidades federais, centros urbanos, cursos de graduação etc.–, de modo a reforçar que a pesquisa científica pode permear todo e qualquer realidade social presente nas manifestações cotidianas e com múltiplas interpretações, como apontado no artigo de Francelin (2004).

Finalizada a aula expositiva, ainda na aula IV, iniciaram-se os procedimentos práticos em que os alunos teriam que desenvolver um pré-projeto de

pesquisa, contendo as partes ensinadas ao longo do Módulo III. Essa atividade iniciou-se em sala, com a orientação do professor a cada aluno, individualmente e, na posterior e última aula– quatro dias após a aula IV–, os projetos foram apresentados, sendo avaliados pelo docente e pelo coordenador do curso de extensão, o qual foi convidado a participar na última aula.

A fim de facilitar a escrita do projeto de pesquisa, o docente disponibilizou um documento (template), já devidamente normalizado, no editor de texto *Word*, contendo o passo a passo e as explicações sobre como elaborar as partes do trabalho (Figura 5).

Figura 5 – Modelo instrutivo para elaboração do projeto de pesquisa



Fonte: dados da pesquisa (2018).

Na Aula V, ocorreu a apresentação dos projetos na forma de seminário, no qual cada aluno apresentou seu projeto para toda a turma, além de entregar o texto impresso para os avaliadores (docente e coordenador). Constatou-se a variedade de temas abordados nos projetos, considerando a realidade em que os cursistas estavam inseridos. Citam-se como alguns principais temas contemplados: arquitetura urbana em patrimônio histórico, violência doméstica do ponto de vista do agressor, desenvolvimento de coleções em bibliotecas, gestão de pessoas em bibliotecas, acesso à informação pela Polícia Judiciária, comportamentos sociais por membros de religiões protestantes, dentre outros.

A diversidade dos temas permite inferir a conexão ou aproximação da universidade com o contexto social, de modo a demonstrar o papel do curso na extensão universitária. Portanto, um curso dessa natureza contempla os objetivos da extensão sem necessariamente perder a relação indissociável com a pesquisa e com o ensino. Logo, um trabalho como esse permite “desenvolver práticas educativas que valorizem as diversidades construídas pelos diferentes sujeitos, e ao mesmo tempo [cria] espaços de diálogo e problematização dessas diferenças” (SANTOS, 2015, p. 24).

Com base na apresentação e na escrita do texto impresso, os avaliadores estabeleceram uma nota, considerando entre zero a dois pontos para cada um dos quesitos: estrutura formal e normativa do trabalho, temática, problema, hipótese, objetivos, justificativa, referencial teórico, metodologia, cronograma, oratória e segurança na apresentação– nota máxima de 10,0 pontos. Mesmo

havendo insegurança e ansiedade por parte dos participantes, em linhas gerais, foi possível perceber a motivação e o empenho na construção dos projetos, os quais as notas obtidas variaram em torno de 6,5 a 9,7 pontos.

Além da nota e das correções no texto impresso, os avaliadores e demais colegas tinham a possibilidade de realizar comentários e intervenções no sentido de qualificar o trabalho apresentado. Ao final, as atividades foram encerradas por meio de uma confraternização, como forma de estimular possíveis interações e ampliar a convivência e a socialização entre os diversos participantes do projeto.

POSSÍVEIS RESULTADOS ALCANÇADOS COM A EXPERIÊNCIA

A elaboração e condução do curso de *Métodos e Técnicas em Pesquisa Científica* representa uma oportunidade de ampliar as ações desenvolvidas pela extensão universitária, visto que muitos benefícios foram proporcionados, seja aos próprios organizadores e envolvidos com o curso, seja aos participantes, sobretudo aos indivíduos oriundos de diversas comunidades externas à universidade.

Além da contribuição com a "abertura dos muros" da universidade – tornando-a um espaço democrático de socialização que cria oportunidades, rompendo barreiras e desigualdades – o curso apresentado neste relato reforça o quanto os cursos de metodologia potencializam os indivíduos provenientes de quaisquer contextos da sociedade, no sentido de inseri-los no universo da ciência e da pesquisa.

Com efeito, ao romper as barreiras e abrir as portas para capacitação de indivíduos pesquisadores, a universidade, por meio da extensão, está contribuindo não apenas para a mudança social, mas também, e principalmente, para o desenvolvimento da ciência. Considera-se que, nesse aspecto, "a ciência progride porque o homem de ciência, insatisfeito, lança-se a procura de novas verdades. Assim empenhado, o pesquisador primeiro suscita e propõe questões num determinado território do saber", para, posteriormente, traçar um plano que viabilize soluções aos problemas existentes (SALOMON, 1994 apud MOTTA; LEONEL, 2011, p. 115).

Além de estimular o senso e a vontade de investigar um contexto ou um objeto, os cursistas tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades para realizar investigações mais profundas e metódicas. Assim, tornaram-se mais capacitados para concorrer aos processos seletivos de pós-graduação, e também desmistificaram a ideia de que ciência/pesquisa é algo inerente a classes elitizadas, e que somente pode ser realizada em ambientes com alto nível de desenvolvimento.

Portanto, percebe-se o quanto um curso de extensão voltado para me-

todologia científica, considerado como uma atividade incluída em um projeto maior, poderá estimular o início de um debate mais profundo sobre a aproximação entre universidade, comunidade, ensino e pesquisa, sendo essa integração fundamental para viabilizar a mudança social. Logo, "o papel transformador da extensão universitária somente poderá se firmar como práxis de uma universidade pública quando professores, alunos, pessoal técnico-administrativo e gestores assumirem o compromisso com a transformação da realidade educacional brasileira" (SILVA; VASCONCELOS, 2006, p. 134).

Essas constatações são fruto dos benefícios que estão sendo percebidos ao longo do projeto de extensão Métodos e Técnicas em Pesquisa Científica. No entanto, é a partir da experiência relatada neste texto que se reforçam o valor dos cursos extensionistas voltados ao ensino de metodologia científica, com destaque à importância e à necessidade da participação de um docente para o sucesso das atividades desenvolvidas em sala de aula. A participação do docente, inicialmente, como auxiliar do coordenador, no que tange às atividades gerenciais, foi fundamental para permitir que o curso se desenvolvesse de forma sistemática, com conteúdos divididos em módulos que permitiram ao alunado entrar em contato com a pesquisa, treinar e desenvolver habilidades de escrita científicas. Além disso, a participação do docente na condução da Turma III, do Módulo III, na qual foram utilizados procedimentos inovadores e adequados ao perfil dos cursistas, muito enriqueceu o conhecimento desses sujeitos e também despertou a motivação e o engajamento com as atividades de pesquisa, incentivando a possível vinculação em cursos de pós-graduação.

A respeito da adequação do curso às necessidades, desejos, anseios e expectativas dos cursistas, evidencia-se a contribuição dessa estratégia docente para o sucesso das atividades extensionistas, pois é, por meio da integração, do acolhimento e da adequação que a universidade tornar-se um espaço que possibilita a agregação de saberes heterogêneos. Com efeito, ao criar essas possibilidades de integração e oportunidades para as comunidades, a instituição também estende os limites do conhecimento, intensificando a criatividade e moldando a identidade de uma nação (FERNANDES et al., 2012).

No que se refere, especificamente, à prática docente que permeia os cursos de extensão, a partir das contribuições oriundas da presença do docente na gestão do projeto aqui descrito, e também a participação na condução de aulas, é possível inferir que essa atuação não pode ser vista apenas sob a ótica da formação/capacitação do docente, mas, como descrito ao longo desta experiência, a presença de um docente pode contribuir muito com o sucesso das atividades extensionistas, sobretudo se adotar estratégias inovadoras que promovam o incentivo e a aproximação entre os conteúdos ensinados e a realidade dos aprendizes.

A partir dos resultados alcançados com a experiência, percebe-se que houve uma contribuição mútua entre docente e o curso de extensão, visto que, ao mesmo tempo em que o docente aperfeiçoou suas estratégias de ensino para públicos com múltiplos perfis, a própria turma foi beneficiada, considerando a capacidade de adequação do que foi ensinado às necessidades especifi-

cas dos cursistas.

Em suma, semelhante à prática educativa que precisa ser libertadora, como proferido por Freire (2001), nos cursos extensionistas, essa mesma filosofia precisa transparecer, para que o aprendizado do docente se consolide à medida que ele, com atitude humilde, democrática e reflexiva, procure estimular a curiosidade e a participação dos alunos, a partir do contexto de vida e das percepções de cada um. Logo, os cursos de extensão voltados para o ensino de metodologia científica, ao revestirem-se desse pensamento, possibilitam, cada vez mais, a aproximação entre universidade e realidade social, tendo a ciência como um possível caminho para o rompimento de desigualdades e garantia do desenvolvimento da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência relatada e dos possíveis resultados alcançados, é possível concluir que a atuação docente pode contribuir para o desenvolvimento dos projetos de extensão, com destaque aos cursos extensionistas, em que o docente pode exercer tanto atividades gerenciais quanto atividades de ensino.

Quanto às atividades gerenciais, constatou-se, como principal, a participação docente na elaboração do plano do curso, sobretudo ao distribuir sistematicamente os conteúdos temáticos em módulos. No que tange às atividades em sala de aula, percebeu-se que as aulas expositivas e contextualizadas, bem como as práticas de elaboração e socialização dos temas dos projetos de pesquisa constituíram procedimentos de ensino adequados e satisfatórios para despertar o interesse pelo universo da pesquisa e pela escrita acadêmica, o que confirma a importância docente para o sucesso da extensão universitária.

Além disso, reforça-se o fato de que os cursos extensionistas voltados para o ensino da metodologia científica possuem um potencial para proporcionar a integração da extensão com a pesquisa e o ensino, permitindo uma maior aproximação da universidade com o contexto social, tendo a ciência um papel preponderante nesse processo, haja vista o rompimento de desigualdades e a busca pelo desenvolvimento da sociedade.

Por fim, os resultados aqui debatidos também confirmam as contribuições mútuas promovidas tanto ao docente, o qual teve a oportunidade de ampliar sua formação ao exercício da docência, quanto aos cursistas, que foram beneficiados com procedimentos de ensino adequados e condizentes com a realidade de cada participante.

Os resultados oriundos deste relato de experiência não permitem a finalização do debate, mas provocam novos questionamentos, os quais viabilizam a realização de futuros trabalhos, com outras abordagens, tais como: a percepção dos cursistas sobre os procedimentos de ensino adotados no curso de extensão, e o impacto agregado à formação do docente a partir da experiência vivenciada.

REFERÊNCIAS

CORRÊA-SILVA, Ana Maria; PENHA, Natália Ribeiro da; GONÇALVES, Josiane Peres. Extensão universitária e formação docente: contribuições de um projeto de extensão para estudantes de pedagogia. *Revista Formação Docente*, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, jan./jun. 2017. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/fdc/article/view/1192>>. Acesso em: 11 set. 2018.

DALL'ACQUA, Maria Júlia Canazza; VITALIANO, Célia Regina; CARNEIRO, Relma Urel Carbone. Formação inicial de professores e educação de jovens e adultos: possibilidades da extensão universitária. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 7, n. 3, p.162-175, 2013. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/845/298>>. Acesso em: 11 set. 2018.

FACULDADE MACKENZIE. Atividades de extensão: regulamento. 2018. Disponível em: <https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/faculdades/brasil/2018/normas-regulamentos/FPMB_Regulamento_Atividades_de_Extensa%CC%83o_-_Revisa%CC%83o_Final.pdf>. Acesso em: 11 set. 2018.

FERNANDES, Marcelo Costa et al. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 169-194, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v28n4/07.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2018.

FRANCELIN, Marivalde Moacir. Ciência, senso comum e revoluções científicas: ressonâncias e paradoxos. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n. 3, 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1030/1088>>. Acesso em: 12 set. 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. Carta de Paulo Freire aos professores. *Estudos avançados*, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a13.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, set./dez. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/>

perspectiva/article/view/37162>. Acesso em: 11 set. 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marília. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert. Manual de estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. 5. ed. Salvador: EDUFBA, 2013.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resenhas e resumos. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MONTEIRO, Estela Maria Leite Meirelles et al. Extensão universitária: opinião de estudantes do campus saúde de uma instituição pública da Região Metropolitana de Recife-PE. Revista Mineira de Enfermagem, v. 13, n. 3, p. 343-348, jul./set. 2009. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/199>>. Acesso em: 11 set. 2018.

MOTTA, Alexandre de Medeiros; LEONEL, Vilson. Ciência e Pesquisa. 3. ed. Palhoça: UnisulVirtual, 2011.

MOURA, Josivan dos Santos et al. Metodologia, o que é isso? A importância da disciplina metodologia científica na formação acadêmica do aluno de graduação. 2018. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/download/1603/86>>. Acesso em: 12 set. 2018.

NOZAKI, Joice Mayumi; FERREIRA, Lillian Aparecida; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França. Revista Eletrônica de Educação, v. 9, n. 1, p. 228-241, 2015. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1175/390>>. Acesso em: 11 set. 2018.

PIVETTA, Hedioneia Maria Foletto. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 16, n. 31, p. 377-390, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/viewFile/3028/2628>>. Acesso em: 11 set. 2018.

RAMOS, Douglas Massoni; VIEIRA, Márcia Aparecida Lima. Extensão universitária: da teoria à prática. In: MOSTRA ACADÊMICA, 10., Anais Eletrônicos, UNIMEP, 2012. Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/10mostra/2/271.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2018.

ROSA, MariseMarçalina de Castro Silva. A prática de ensino e o projeto de extensão, "escola laboratório uma alternativa de melhoria de qualidade do ensino fundamental:" constatações e proposições de inovação pedagógica. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 16., Anais Eletrônicos, Campinas: UNICAMP, 2012. Disponível em: <<http://www.infoteca.inf>

br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/3271b.pdf>. Acesso em: 11 set. 2018.

SANTOS, Ana Célia de Sousa. Extensão universitária: lugar de encontro entre a educação e as diversidades. Interagir: pensando a extensão, Rio de Janeiro, n. 20, p. 22-38, jan./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/viewFile/15508/15973>>. Acesso em: 12 set. 2018.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Oberdan Dias da. O que é extensão universitária? 2018. Disponível em: <<http://www.ecientificocultural.com/ECC3/oberdang.htm>>. Acesso em: 11 set. 2018.

SILVA, Maria do Socorro; VASCONCELOS, Simão Dias. Extensão universitária e a formação profissional: avaliação da experiência das Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. Estudos em Avaliação Educacional, v. 17, n. 33, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1280/1280.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. A pesquisa e a produção de conhecimento. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2018. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/195/3/01d10a03.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018.

VIVIURKA, AngelaBernert; PORTO ALEGRE, Laíze Marcia. A extensão universitária pelo ponto de vista docente. Revista de Educação do Cogeime, Ano 22, n. 43, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://www.redemetodista.edu.br/revistas/revistas-cogeime/index.php/COGEIME/article/viewFile/118/104>>. Acesso em: 11 set. 2018.

Data de submissão: 13/09/2018

Data de aceite: 19/09/2019